

## CONTRIBUIÇÕES DAS SUPERVISORAS NO PROCESSO FORMATIVO DAS PIBIDIANAS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA DE PARACATU/MG

**Autores:** KARINE BARBOSA OLIVEIRA, KÉZIA CRISTINA FARIA BARBOSA, MARIA DE LOURDES SILVA MALHEIROS, GLÁUCIA NASCIMENTO SOUTO COSTA, MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo apontar as contribuições das supervisoras de uma escola estadual de Paracatu/MG que acompanham as acadêmicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes/Paracatu no processo formativo dessas acadêmicas. O Pibid tem como proposta a inserção das acadêmicas nas escolas de Educação Básica. Para que isso ocorra de forma organizada e alcance os objetivos propostos pelo programa, as pibidianas contam com o apoio de profissionais que possuem formação e experiência, orientando-as e sanando as dúvidas nas atividades devolvidas. Relatamos aqui que segundo a CAPES (2014). Para a função do Supervisor do Pibid, deve ser professor da escola de educação básica pública que orienta e viabiliza as atividades dos bolsistas de iniciação à docência (ID) na escola. As supervisoras têm como função auxiliar as acadêmicas quanto ao material didático, dar suporte durante a intervenção pedagógica, orientar na montagem de oficinas, ministrarem cursos periodicamente para capacitação das acadêmicas, registrarem atividades realizadas durante o projeto para a realização de relatórios, controlar a frequência dos bolsistas nas atividades.

O trabalho de supervisão é um norte para as acadêmicas, que precisam de supervisão/orientação em relação aos trabalhos pedagógicos, uma vez que as experiências vividas durante a participação do PIBID lhes proporcionarão conhecimento para que possam se desenvolver futuramente como Pedagogas. O trabalho das supervisoras acontece em conjunto com professores regentes, para que haja um resultado em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos contemplados pelo projeto. Os alunos que participam da intervenção pedagógica são aqueles que necessitam de um acompanhamento individual, uma vez feita a avaliação diagnóstica com os mesmos as supervisoras orientam as acadêmicas quanto ao conteúdo a ser aplicado.

Como Paulo Freire afirma (1996) “Não há docência sem discência”, as supervisoras que ensinam também acabam aprendendo, tendo que sempre inovar para passar os ensinamentos de forma que as acadêmicas compreendam, a formação do professor é constante e estão sempre tendo que aprender novas formas de ensinar. O supervisor deve ser um profissional dedicado e competente, ciente que suas ações refletem sempre no futuro de outros, comprometidos em aguçar a curiosidade das bolsistas para que estas possam transformar as ideias em ações concretas em prol da educação.

A Universidade transmite a teoria para as acadêmicas durante o curso, e uma vez que a acadêmicas se tornam Pibidianas, ela necessitam de auxílio pedagógico para que possam aplicar essa teoria na prática, pois é o que as acadêmicas buscam aprender e aprimorar. Segundo CHRISTOV (2009) “teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática.” E nesse sentido tais profissionais buscam sempre passar confiança em seus ensinamentos, pois a partir deles e de suas experiências é que as futuras pedagogas vão transformando as teorias em suas práticas diárias. CHRISTOV (2009) ainda afirma que “Sempre poderemos encontrar aspectos teóricos em nossas ações, ou seja, aspectos de vontade, de desejo, de imaginação e finalidades”.

As supervisoras são profissionais escolhidas para orientar e preparar mais pessoas para assumirem o desafio de ser um educador. “Ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996), pois dessa forma seria algo pronto, e o ato de ensinar deve passar a ideia de que troca de experiências, algo que pode ser inovado, é um ciclo ensina e aprende ao mesmo tempo, o ser humano é um ser pensante sempre capaz de evoluir. Dessa forma as SUP estão sempre aguçando a capacidade crítica das bolsistas, pois um bom educador deve ser criador, investigador, instigador, inquieto, curioso e persistente.

O supervisor tem um papel complexo dentro da escola, é o mediador entre a escola e as pibidianas, estabelece uma relação das mesmas com os professores regentes e demais funcionários da instituição escolar. Portanto o supervisor é o organizador e orientador do trabalho Pedagógico desenvolvido pelo programa, sem ele as atividades não poderiam ser executadas com excelência.



## Metodologia

A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa qualitativa, tendo como autor principal FREIRE (1996), pesquisa virtual utilizando dados fornecidos pela CAPES (2014) e por último observações feitas na referida escola usada como campo de pesquisa com ênfase nas atividades das supervisoras de PIBID.

As observações vêm sendo feitas ao longo dos anos de participação do projeto, o PIBID acontece semanalmente na escola.

## Resultado

As supervisoras acompanham as pibidianas oferecendo o apoio necessário para a realização das atividades propostas pelo programa, com reuniões periódicas, realização de oficinas para formação das acadêmicas, minicursos diversos para ensinar formas de alfabetizar e leituras sobre temas importantes abordados na realização das atividades. Tudo isso proporciona grande conhecimento para as pibidianas, pois além da teoria vista na Universidade contam com a ajuda de profissionais com experiência na área que lhes transferem seu próprio conhecimento de como agir e ser bem sucedido na árdua, porém prazerosa, tarefa de alfabetizar.

Sem o trabalho adequado desses profissionais o programa não obtém sucesso, uma vez que as bolsistas precisam de pessoas qualificadas e experientes para que possam aprender a ensinar. Sem a ação das supervisoras não seria possível cumprir um dos principais objetivos do programa, que seria o de iniciar acadêmicos na área docente.

## Considerações finais

As atividades realizadas pelas pibidianas na escola são realizadas com excelência graças à parceria das mesmas com as supervisoras que são fundamentais na realização de tais ações, pois se dedicam fielmente a profissão e compartilham todas as suas experiências com dedicação e alegria, para que no futuro essas mesmas acadêmicas possam repetir os mesmos feitos.

Portanto podemos concluir que o trabalho das supervisoras não é somente observar as pibidianas, mas sim orientá-las e auxiliá-las para que as mesmas possam desenvolver com segurança e qualidade as atividades propostas. As supervisoras contribuem positivamente nas atividades do PIBID, uma vez que são interlocução das acadêmicas com a escola, contribuindo assim com a inserção das mesmas na escola de educação básica e no processo de ensino aprendizagem.

## Agradecimentos

Agradecemos a CAPES, ao PIBID e a Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, por proporcionar a oportunidade de estar dentro da escola para aprender e compreender a profissão de ser professora, fortalecendo assim a nossa decisão de atuar na área de educação.

## Referencias

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In: BRUNO, Eliane BambiniGorgueira; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 37- 40.

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/professores-de-escolas-publicas-> acesso em 06 de novembro de 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_15\\_06\\_2014\\_23\\_42\\_27\\_idinscrito\\_1555\\_44820aa510ea2f1cd8c0e2fab14362ba.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_15_06_2014_23_42_27_idinscrito_1555_44820aa510ea2f1cd8c0e2fab14362ba.pdf) acesso em 03 de outubro de 2017.